

# BOLETIM INFORMATIVO

## DCE

UFRRJ — 7 de Abril de 1980

# ELES QUEREM NOS DERROTAR PELO TEMPO!



# MAS ESTAMOS CERTOS QUE VAMOS ATÉ O FINAL!!!

## MEC prevê redução dos protestos

Brasília — A Secretaria de Ensino Superior do MEC preparou um relatório ao Ministro Eduardo Portella constatando que a movimentação estudantil declinará a partir de abril por que os alunos, com medo de perder o ano, já não se dedicam com tanto ânimo aos protestos. Mas segundo o relatório, prevê-se novo pique de movimentação estudantil em agosto, com o reinício das aulas após as férias de julho e o aumento semestral de taxas e anuidades que acompanha a nova política de reajustes semestrais do Governo.

O Ministro receberá uma cópia do relatório depois da Semana Santa, juntamente com o manual de instruções sobre anuidades e taxas de reajuste permitidas pelo CIP e pelo CFE que a Sesu distribuirá às instituições de ensino superior e às delegacias regionais do MEC.

Diz o relatório que atualmente há greve nas Universidades Federal de Viçosa (Minas), Rural do Rio de Janeiro, Santa Catarina e Fortaleza, e nas universidades católicas de Salvador e Recife. O principal motivo das greves é a elevação das taxas escolares e dos preços dos restaurantes universitários. Na UFRRJ protesta-se contra o processo judicial movido pela Reitoria contra professores que se manifestaram sobre a demissão de um colega.

Embromação mais embromação, é só o que recebemos da parte dos órgãos superiores, O Diretor do IZ. e o MEC dizem que o caso é com o Reitor e o Reitor diz que é com a "JUSTIÇA", e a "INJUSTIÇA" assim se consolida.

Eles ríem não ver a força e a justiça de nossa luta, frente à impotência de seus próprios argumentos. Fingem ainda não ver que a cada ação nossa, os estudantes de outras escolas e o povo em geral se sensibilizam e apoiam nossa luta.

Basta ler a notícia acima, tirada do JB, para concluirmos que ao invés das "AUTORIDADES COMPETENTES" se preocuparem em resolver os problemas que causam nossos protestos, se preocupam sim em avaliar até quando os estudantes terão força e união suficientes para continuarem protestando.

Procuram usar do tempo, que nos é tão precioso, para tentar semear a discórdia e a desunião entre os estudantes.

Colegas! Se estamos conscientes da tática mesquinha dos superiores, cientes da importância e da justiça de nossa causa e da força que tem nossa união, agora, mais do que nunca, não devemos ter ações precipitadas e individualistas, pois desse modo estamos fazendo o jogo deles !!!

— SÓ NOSSA UNIÃO E MOBILIZAÇÃO GARANTIRÁ A VITÓRIA FINAL!



## DOCUMENTO ENTREGUE AO CONS. UNIVERSITÁRIO

Vimos através desta solicitar à Vossa Magnificência que atenda nossas reivindicações, explicitadas abaixo, baseados na seguinte argumentação.

Foi utilizada como premissa pelo Sr. Diretor do Inst. de Zootecnia, Prof. Ney Queiroz Silva, na formalização de acusação sobre o prof. Walter fatos inverídicos tais como:

Que o auxiliar de ensino prof. Edson A. Mendes comunicou o fato ocorrido (entrada do prof. Walter em sala de aula para convocar estudantes) à chefia do departamento de Produção Animal, na pessoa do Sub-chefe prof. José Alberto Batista, o qual teria advertido o docente faltoso pelo seu grave procedimento no período de trabalho". O professor José Alberto em ofício de 03/12/79, dirigido à vossa Magnificência, refuta as afirmações existentes no ofício de Sr. Diretor do I.Z.; destacando-se a conclusão "Nota-se pois, que não houve advertência ao docente faltoso, pois, em meu ponto de vista não houve falta por parte do prof. Walter.

O prof. Ney utiliza ainda, de um fato questionável como falta, procurando caracterizar reincidência por parte do Prof. Walter. Vemos aqui o absurdo de ser considerada como falta passível de repreensão a convocação e discussão sobre o currículo de um curso. Se tal tivesse acontecido, este professor não estaria incorrendo em erro, mas exercendo seu dever de orientar e esclarecer os alunos na sua formação. Quanto à veracidade do fato, do prof. Walter ter convocado e participado dessa reunião, a comissão especial concluiu que ele não fez a convocação citada, como também não participou em tempo integral desta reunião.

Ressalta-se que o processo de rescisão de contrato do referido professor iria se concretizar no período de 26/09/79 à 12/10/79 caso o prof. Walter não tivesse se retratado e assim recorrido à Vossa Magnificência, que ouvindo o Sr. Diretor do I.Z. concretizou a rescisão de contrato. Porém, contrariando o artigo 31, inciso 7 do regimento geral dessa Univers., o Cons. Departamental não foi ouvido na rescisão de contrato do docente em questão (conforme pode ser comprovado nas conclusões da comissão especial instaurada).

Quanto aos inquéritos instaurados para apurar responsabilidades na retenção dos conceitos por parte do corpo docente, temos que ressaltar a existência de precedentes, conforme pode se verificar no ofício nº 06/79-DM de 11/01/79. Entendemos ser impropriedade a punição de 83 professores, visto que fatos idênticos ocorreram e não obtiveram por parte de V. Magnificência tratamento idêntico e pela própria injustiça latente em tal ato.

A respeito do inquérito policial vimos que não havia necessidade por parte da reitoria pedir sua instauração, pois a existência deste veio agravar o clima de insegurança existente na comunidade universitária (já patente desde a rescisão do contrato do prof. Walter), dificultando assim as atividades normais de alunos e professores. A insegurança em nosso meio foi acentuada ao saber que nossos melhores mestres estavam ameaçados de ser expulsos.

Para que a situação volte ao normal, reivindicamos que seja respeitado o direito de permanência normal de todos os professores na RURAL, e as dispensas, que poventura ocorram, só venham a serem efetuadas por justa causa.

- Passamos a enumerar nossas reivindicações:

- Reintegração do prof. Walter Motta
- Fim do Inquérito interno contra os 83 professores
- Fim do Inquérito policial contra os mesmos.
- Pela livre opção dos professores em permanecerem na Universidade, só ocorrendo dispensa por justa causa.



ASSEMBLEIA GERAL DOS ESTUDANTES



## ... O Que Se Passou Durante Esses Dias de Greve :

**AO** iniciar as aulas, todos os estudantes se depararam com o inconcebível clima de repressão reinante na universidade e em assembleia geral com cerca de 1000 estudantes (19/03), foi deflagrada greve geral na RURAL, até que fossem atendidas todas as reivindicações.

- Reintegração do prof. Walter. - Fim do inquérito interno contra os 83 professores. - Fim do inquérito policial contra os mesmos. - Pela livre opção dos mesmos em permanecerem na RURAL, só ocorrendo dispensas por justa causa.

Esta posição foi assumida depois de se ter ido ao Delegado regional do MEC e notado que este, apesar de estar à par de toda a situação, nada fez para evitá-la.

Na quinta-feira (20/03), foi pedida a presença do reitor à assembleia, porém ele e o vice-reitor estavam no MEC do RJ em contato com o Deleg. regional.

Na sexta (21/03) se soube que o reitor estava em Brasília, e desceu na nossa assembleia o vice-reitor, trazendo em carta a posição oficial da reitoria negando todas as nossas reivindicações sem nos dar maiores explicações.

Na segunda (24/03) uma comissão subiu à reitoria para levar as reivindicações e convidar o reitor para expor pessoalmente sua posição à assembleia. Este se mostrou intransigente e só se dispôs a descer na quinta (27/03).

Para receber as respostas que o delegado do MEC se dispôs a dar na quarta-feira (26/03), cerca de 800-1000 estudantes da RURAL compareceram ao pátio do MEC, realizando um ato público, contando com a presença de representantes da UNE, UEE, DCEs, DAS, CEP, CBA, CDA, PT, PMDB, e diversas outras entidades, com grande repercussão junto à opinião pública.

As respostas do Del. MEC foram as seg.  
- que o caso do prof. Walter só poderia ser resolvido pelo reitor.

- que o inquérito policial (o qual foi radicalmente contra) seria agilizado e ficaria na mão do juiz.

- que após o término do inquérito administrativo o parecer final seria dado pelo Ministro Educação e Cultura.

— X —

27-03-80 / 5ª f. / 10h



(INÍCIO DA PASSEATA PELO CENTRO DA CIDADE APÓS O ATO PÚBLICO NO PÁTIO DO MEC.)

## Reitor Desmascarado Na Assembleia Que Ficou na História

A assembleia contou com a presença de cerca de 900 estudantes, alguns professores e funcionários. Sua mesa foi composta por 4 estudantes, professor Jair (pres. ADUR), REITOR, Repres. Deleg. MEC, e Dec. Ass. Estudantis.

Dando início aos trabalhos foi pedido ao reitor que se posicionasse em relação à nossa 1ª reivindicação. Ele reafirmou sua posição de que o problema do prof. Walter não passava de um ato administrativo perfeito.

Em seguida foi lida por um estudante, uma série de documentos oficiais que colocam em evidência a injustiça, o uso de inverdades como base pelo prof. Ney Queiroz (Dir. do I.Z.) para pedir a rescisão do contrato do prof. Walter.

Diante dos argumentos dos estudantes, o reitor rebateu dizendo que havia simplesmente atendido a solicitação de uma unidade universitária.

O reitor então foi questionado a respeito da razão pela qual atendeu a solicitação do prof. Ney, visto que ele próprio, o Reitor, reconhece o EXCELENTE VALOR PROFISSIONAL do prof. Walter, e que deveria levar em consideração o manifesto assinado por 228 professores pedindo a permanência do docente demitido, e o fato dos alunos de Zootecnia terem entrado em greve pela mesma causa.

O reitor finalmente declarou nada ter contra a readmissão do prof. Walter, porém disse que só o faria mediante solicitação do departamento de PRODUÇÃO ANIMAL, visto que para rescindir o contrato do professor foi ouvido o



continuação...

Conselho Departamental do IZ. Hoje através de documentos, sabemos que a rescisão do contrato do mesmo não foi homologada pelo Conselho Departamental, como afirmava o Reitor. CHEGA DE CALÚNIAS!!!!...

Com relação aos inquéritos, disse o Reitor, que estes são dispositivos legais que uma vez acionados têm que chegar ao seu final.

Quanto ao inquérito policial, os pareceres serão dados pelo juiz. Quanto ao administrativo interno, os pareceres serão dados pelo Ministro da Educação e Cultura.

Ao final da Assembléia, depois de tantos argumentos usados por parte de todos os estudantes, ficou realçado que, por uma questão de justiça, o único passo que deveria ser dado pela reitoria, seria o de acatar nossas reivindicações, assumindo assim, pela 1ª vez, uma atitude condizente com os anseios da Comunidade Universitária.

Após a Assembléia em reunião de uma Comissão de Estudantes com o representante do MEC, este expôs que a resposta definitiva seria dada na 3ª feira após a reunião do CU (Conselho Universitário) que seria realizado na 2ª feira dia 31/03.

O Conselho Universitário se reuniu na 2ª feira e 3ª feira até de noite com uma concentração de estudantes à sua porta, esperando uma resposta digna de ser ouvida. Porém somente na 1ª feira à noite foi entregue, ao DCE, a resposta do Conselho Universitário; um documento contendo 13 páginas, o qual tem o intuito de confundir os estudantes menos informados; com descrição de leis e distorção de fatos.

Usando da má fé, apega-se a erros gramaticais e de semântica, redigidos em notas, durante a greve, para semear a discórdia entre nós.

Vale ressaltar que diante de uma Assembléia (5ª feira), ele não teve argumentos para negar nossas reivindicações, e adiou o CU para, com tempo e necessidade, redigir um documento, o qual será discutido na próxima Assembléia com objetivos já mencionados acima.

Essa reitoria há quatro anos que usa de todos os artifícios para impedir a livre discussão e organização em nossa Universidade. Tudo até aqui conquistado, foi com suor e idéias e união das partes interessadas. Agora, mais uma vez, vem com palavras bonitas, encobrir suas atitudes fascistas que não podem ser esquecidas por nós no decorrer do tempo, artifício usado pelo MEC para não ceder aos anseios da Comunidade Universitária.

Hoje, na Rural, estudantes, professores, estão juntos num objetivo comum: que se faça JUSTIÇA!!!!... Não das leis feitas por decretos em escritórios militares! A Justiça da Maioria!!!!

Hoje, é hora de aprofundar nossa união, para vencermos essa luta e para sempre criarmos confiança um nos outros e avançarmos na consciência de termos uma Administração que responda aos nossos interesses, o interesse da Maioria!!!

- A GREVE CONTINUA!!!!...

REAPRESENTAÇÃO DA PEÇA

"QUANTO MAIS GENTE SOUBER MELHOR"

- PEÇA INDICADA PELO SNT ENTRE AS "5 MELHORES DE 1979"

- PRÊMIO "GOLFINHO DE OURO"

- QUEM VIU VAI VER DE NOVO, QUEM NÃO VIU, NÃO PODE PERDER!!

- 2ª FEIRA (7/4) - 20 HORAS

LOCAL A CONFIRMAR

PREÇO - CR\$ 50,00

(+ Provável SALA de Estudos)





# PARA A REFLEXÃO DOS FORMANDOS

-4-

- Pô cara! Essa greve veio na hora errada. Logo agora que eu ia me formar. Isso sem falar no estágio que eu tinha arrumado pra julho, antes da colação de grau. E se a gente perder o semestre? Lá se vai o mau emprego pras cucuias !!

- Tá legal. Estou de acordo com você que a greve é um troço chato, atrapalha a vida de todo mundo, mas chega numa hora em que alguma atitude tem

que ser tomada. Não é uma coisa que a gente faz pra aparecer ou porque gosta de bagunça, mas um compromisso que temos com a justiça e com a verdade.

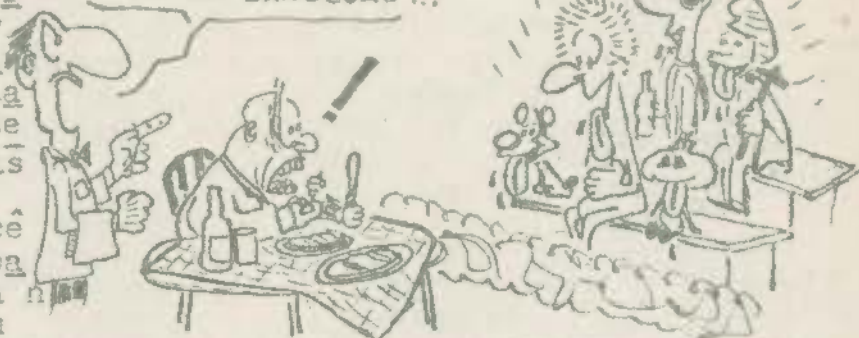
- Sei lá ! Eu não sei porque essas coisas acontecem justamente comigo. Basta va só mais um semestre pra que todos esses problemas se acabassem. Aí eu iria trabalhar, ganhar meu dinheirinho.....

- Aí é que você se engana, os problemas não iriam se acabar e as pessoas que ainda ficariam na universidade sofreriam bastante com as perdas de que estamos agora ameaçados. Além do mais lá fora não é melhor do que aqui, mas pior. Já pensou você com família pra sustentar e ter que se submeter a atos arbitrários que são cometidos todos os dias. E pior ainda é o fato de não se saber nem como, nem a quem, se deve recorrer num caso destes...

- Eu quando me formar, não vou mais querer saber de confusão. Nem adianta, vai ter que ser tudo ali, dentro dos conformes, nada além dos limites da normalidade.

- Isso é o que todos nós queríamos que acontecesse. Mas não se pode esperar

EU JÁ FALEI PARA VOCÊS IREM  
COMER NO BANDEJÃO !!!



isso. Se todos fizessem bem o que deveriam fazer, não haveria problemas no mundo. Todos se entenderiam e as decisões tomadas seriam tão sábias que ninguém precisaria chegar a extremos para reivindicar aquilo que seria o mais correto.

É por essas e outras que devemos estar sempre atentos para não permitir que pessoas mal intencionadas abusem das prerrogativas que lhes são dadas pelo poder legal que detêm e as utilizem contra os interesses da comunidade. Nessas ocasiões, mais do que nunca é necessário um espírito de união muito grande entre as pessoas, coisa que não existe muito, pois cada um olha só seu lado,



esquecendo-se que ninguém é uma ilha e que mais cedo ou mais tarde precisará da ajuda do outro.

- Que que você quer? Que eu não fure a greve e vá embora até esse rolo acabar?

- Que você não fure a greve é claro, mas principalmente que você se lembre que esta luta é de todos nós e que também precisamos de sua ajuda para que alcancemos o êxito mais rapidamente. Há milhões de formas de se contribuir para o movimento. E você não sabe a felicidade que dá trabalhar junto com uma pá de gente por um motivo justo. É uma lição para toda vida, que vale muito mais que um semestre.

TODOS À ASSEMBLEIA GERAL  
P1

2ª FEIRA  
14 HORAS



## NECESSIDADE DE ORGANIZAR OS CURSOS

Para uns pode passar por despercebido, mas a atuação que vem tendo nos-  
sos órgãos de representação por curso  
(DAs, CEs e Comissões) é um dos principais fatores que vem garantindo o alto grau de representatividade e união de nossas Assembléias.

Ninguém nega a emoção sentida por nós quando, na segunda Assembléia da greve, a Veterinária chegou em passeata pela portaria principal do PI gritando slogans de apoio à greve geral.

Todavia, precedendo este fato vem todo um trabalho de organização e conscientização do BACH neste curso.

Também muito contribuindo para o fortalecimento de nossa luta, está a participação ativa do CEA, do DAAB e do CEGEUR.

Os outros cursos vêm participando espontaneamente e sem organização, mas já sentem necessidade desta, e começam a discutir a criação de seus órgãos de representação, como é o caso da Ed. Física, que nesta greve vem derrubando o conceito de "alienados" que lhes é atribuído, quando aderiram e vem participando amplamente da greve e até formam uma Comissão Pró-Diretório Acadêmico que tem por objetivo levar a discussão neste curso da organização de seu DA.

Dia chegará em que todos os cursos da Rural terão seus DAs fortes e combativos e tão unidos entre si, que a Administração pensará duas vezes antes de tomar atitudes antidemocráticas e arbitrárias que lhe são características.

"Não basta que seja Pura e Justa a nossa causa, é necessário que a pureza e a justiça existam dentro de nós."

## REPERCURSÃO DA GREVE

-5-

"É a Rural em greve, essa moça da tem fibra mesmo!"

...É assim que repercute nosso movimento no Grande Rio.

E não é para menos! Apesar da distância e isolamento de nossa Universidade, e do boicote da grande imprensa e televisão, a nossa luta está cada dia mais conhecida.

Aqui cabe uma crítica à grande imprensa e televisão, que ao invés de se solidarizar com a justiça de nossa luta, preferem dar atenção aos fatos sensacionalistas e defender os interesses das cúpulas do poder.

Apesar deste fato, nossa união e disposição de luta tem deixado boqueabertos os estudantes de outras Universidades.

Isto nos vem mostrar o quanto foi e será importante nossas idas a shows, às ruas e nossas manifestações públicas.

A exemplo temos as falanções, exposição de faixas e venda de bonus nos dois dias de show da Merce - des Sosa no RJ, somando mais de dez mil pessoas, e em Niterói.

Temos também a ida de grupos às Universidades do RJ nos dias que antecederam ao último Ato Público no MEC, com passagens em salas de aula, colagens de cartazes e convocações para o Ato, denunciando dessa forma a situação repressiva reinante em nossa Universidade.

- CONTINUAREMOS COM ESSA DISPOSIÇÃO ATÉ A VITÓRIA TOTAL!!!!...



LEITURA DA CARTA ABERTA A POPULAÇÃO NA CINELÂNDIA APÓS A PASSEATA